

## PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA: 2010/2014

### **“NENHUM DE NÓS É TÃO BOM QUANTO TODOS NÓS JUNTOS.”**

O Colégio Pedro II, cuja tradição é motivo de orgulho para o Brasil, constitui um admirável exemplo do que pode fazer uma escola de qualidade em benefício da organização social e política de um povo. Por ele passaram grandes alunos e mestres, além de incontáveis servidores que, com sua competência e comprometimento com a escola pública engrandeceram sua história.

O Colégio Pedro II, a fim de promover a continuidade e a modernização do processo didático-pedagógico, precisa aproveitar a experiência educacional de seus docentes e técnicos em contato diuturno com a Comunidade Escolar, criando estratégias capazes de refletir e atender à realidade brasileira e ajustadas aos diferentes tempos históricos e sociológicos em que vive o país.

A adoção de um modelo de gestão participativa, comprometida com a Instituição, na qual a figura do diretor represente uma liderança efetiva é a base para as mudanças que ora se impõem.

Vigora ainda, em algumas escolas, uma visão fragmentada da administração escolar que deve ser definitivamente banida: o diretor como representação da autoridade, como o único responsável pela escola, dono do poder e das decisões; os técnicos cuidando da parte administrativa e burocrática; e os professores preocupados unicamente com o pedagógico.

Uma direção comprometida com o verdadeiro papel da escola deve percebê-la em sua totalidade e promover a integração do administrativo com o pedagógico, estabelecendo e difundindo a consciência da globalidade do processo educativo, característico da Escola Pública. É compromisso de muitos (direção, professores técnicos, alunos, responsáveis) fazer com que a escola cumpra plenamente o seu papel na formação do educando, sabemos, entretanto que a estrutura administrativa da Escola Pública exige a figura de um profissional que a represente legitimamente: o diretor – responsável último pelo que a escola realiza e produz.

Entendemos que tal estrutura não impede que trilhem o caminho para a construção de uma gestão participativa, objetivando uma escola democrática e de qualidade. Para esse fim, deve-se, incondicionalmente, deixar de lado práticas individualistas e centralizadoras, procurando alternativas pensadas a partir do coletivo, o que nos leva a buscar um novo enfoque de gestão: a gestão participativa.

Nesta nova prática administrativa, a figura do diretor é a de um facilitador do trabalho em equipe, coordenando, valorizando iniciativas e compartilhando responsabilidades. O diretor administra conflitos, reconhece suas próprias limitações e valoriza a contribuição de todos, respeitando as decisões do grupo.

As ações estratégicas desenvolvidas neste novo enfoque de gestão visam a:

- 1- Estabelecer uma filosofia de trabalho alicerçada em determinados valores, a saber: respeito, igualdade, justiça, cooperação, unicidade de ações, organização, compromisso.
- 2- Democratizar a gestão da escola, garantindo a participação dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar em busca do pensar, do decidir e do fazer coletivos.
- 3- Tornar transparentes os atos da Direção, que estarão vinculados a discussões anteriores com a Comunidade Escolar.
- 4- Estabelecer uma Direção representante legítima da Comunidade Escolar, assumindo a postura de defender as ideias e decisões desta Comunidade nas representações junto à Direção Geral, assim como manter a Comunidade que representa informada sobre decisões, propostas e discussões vindas daquela Direção.
- 5- Valorizar o corpo docente e o corpo técnico-administrativo, assim como promover um maior entrosamento entre os dois grupos.
- 6- Zelar pela segurança e pelo bem-estar do alunado, inclusive nos horários de entrada e saída dos turnos, garantindo a entrada de todos os alunos e evitando aglomerações do lado de fora do Colégio. Para isso, os portões da Unidade abrirão e fecharão sempre nos horários estipulados como oficiais.

- 7- Estabelecer critérios coerentes e aplicá-los com imparcialidade em relação ao uso do uniforme e aos comportamentos considerados irregulares.
- 8- Definir os papéis e a atuação dos membros de cada setor da escola, assim como do Grêmio Estudantil e da Associação de Pais.
- 9- Manter o diálogo permanente com as entidades representativas de todos os segmentos (SINDSCOPE, ADCP II, APA, Grêmio).
- 10- Manter aberto um canal de comunicação entre os responsáveis e a escola, através do SESOP, objetivando sempre o sucesso e o bem-estar do alunado.
- 11- Definir claramente o que é disciplina para a escola e como promovê-la dentro da Unidade, estabelecendo normas básicas de convivência que deverão ser internalizadas e praticadas pelo corpo discente (observando que elas sejam poucas e coerentes, formuladas com clareza, passíveis de justificativas sensatas, conhecidas e praticadas por todos) e estabelecendo maneiras de agir únicas diante de condutas discentes consideradas irregulares. Tais procedimentos dar-se-ão através do desenvolvimento de um projeto voltado para este fim, que contará com a participação de toda Comunidade Escolar.
- 12- Valorizar a escola não só como espaço de realização do processo ensino-aprendizagem, mas também como espaço de formação de responsabilidades, de desenvolvimento do respeito às pessoas e à propriedade, de valorização da ordem, das boas maneiras e da colaboração, com o objetivo de formar alunos/cidadãos conscientes e críticos.
- 13- Apoiar projetos que, além de propiciar o crescimento do corpo discente através de convênios com Universidades, possam ser inseridos nos projetos de DE dos docentes.
- 14- Apoiar e viabilizar os projetos de DE, principalmente aqueles que necessitem ser desenvolvidos dentro da UE, adotando um comportamento igualitário e justo, sem favorecimento a qualquer equipe.
- 15- Proporcionar condições adequadas ao SESOP para que sua equipe implante um trabalho desenvolvido através de projetos, atrelando a este setor, além de projetos propostos e aprovados pela Comunidade Escolar, os projetos de coordenação de série, que passarão a ter acompanhamento constante. Projetos já existentes, como o de valorização e preservação ambiental, serão estimulados e iniciativas voltadas para a questão da reciclagem serão levadas à frente.
- 16- Estabelecer, de acordo com a legislação vigente, um plano de trabalho comum aos Coordenadores de Série, que, nesta Unidade, passarão a ser eleitos por seus pares.
- 17- Incluir no plano de trabalho da Coordenação do sexto ano ações integradoras entre este e o quinto ano, dando ao aluno a certeza de que ele estuda em uma única escola, que sempre lhe será eficiente e acolhedora.
- 18- Trabalhar o multiculturalismo, tanto no aspecto folclórico quanto no aspecto crítico e híbrido ou pós-colonial.
- 19- Enfatizar a inclusão e a aceitação das diferenças, desenvolvendo o respeito ao outro, tanto em relação ao corpo discente como ao corpo de servidores.
- 20- Permitir o uso orientado e adequado da quadra esportiva e do auditório por alunos em tempos vagos para desenvolvimento de atividades livres, inclusive aos sábados.
- 21- Apoiar e viabilizar, oferecendo infraestrutura, projetos e atividades culturais promovidos pelo Grêmio.
- 22- Incentivar, apoiar e viabilizar projetos de incentivo à leitura e à conservação dos livros e campanhas de aquisição de livros desenvolvidos pela Biblioteca, assim como qualquer outro projeto cultural proposto por este setor.
- 23- Buscar meios para propiciar ao servidor que atua na Biblioteca a privacidade necessária para o desenvolvimento de tarefas como a análise e catalogação de obras.
- 24- Promover maior entrosamento entre os trabalhos docentes desenvolvidos em sala de aula e no Laboratório de Informática, incentivando projetos coletivos e flexibilizando horários para a execução dos mesmos.
- 25- Destinar uma sala para uso exclusivo do data-show, facilitando o trabalho dos profissionais que lidam com o equipamento e evitando danos a este material.
- 26- Desenvolver junto ao setor de Informática uma página exclusiva da Unidade, garantindo a informação da Comunidade Escolar, assim como sua participação em assuntos de seu interesse.
- 27- Consultar os servidores de cada setor administrativo para avaliar sua satisfação no trabalho e, a partir dessa avaliação, garantir sua permanência no setor ou, se for da vontade do servidor e

da concordância da chefia, acenar com mudanças, desde que as mesmas não causem danos ao bom funcionamento da Escola.

28- Integrar os técnicos responsáveis pela merenda ao cotidiano escolar, oferecendo-lhes oportunidade de uma maior participação na determinação dos rumos da Escola.

29- Garantir melhores condições de trabalho aos servidores do setor médico, com aquisição de medicamentos e novos equipamentos, para assim também garantir um melhor atendimento à Comunidade Escolar.

30- Integrar os servidores do setor médico ao cotidiano escolar, garantindo-lhes uma participação mais presente e efetiva, com visitas às salas de aula e/ou palestras sobre saúde e prevenção de doenças e acidentes.

31- Divulgar a todo o corpo de servidores benefícios e atividades, remuneradas ou não, procedendo a sorteio público dos mesmos, após inscrição prévia dos interessados.

32- Garantir a aplicação dos recursos já existentes destinados à Unidade Escolar em ações de aquisição de material para fins pedagógicos, administrativos e de limpeza; aquisição de uniforme e material didático para alunos carentes, atuando, para este objetivo, junto à APA; aquisição de material para o refeitório: pratos, talheres, canecas, copos, e outros equipamentos que tornem ainda melhor e mais prazeroso o trabalho dos servidores deste setor e o atendimento ao alunado, contando também, para este fim, com a colaboração da APA; aquisição de equipamentos e medicamentos para o setor médico; manutenção e melhoria das condições físicas da Escola; aquisição de material para a ativação dos laboratórios; entre outras necessidades que venham a ser indicadas pelo consenso da Comunidade Escolar.

33- Prestar contas periodicamente, mantendo a Comunidade Escolar informada, publicamente, sobre valores e materiais recebidos pela Escola; sobre a procedência de tais valores ou materiais; e sobre a destinação dos mesmos, que será decidida com a participação e a anuência da Comunidade Escolar.

Uma gestão participativa trata de definir linhas de atuação em função dos objetivos da escola e do perfil dos alunos, propõe metas a serem atingidas, acompanha e avalia as práticas pedagógicas, avalia o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como um todo. Para o sucesso pedagógico da escola, é fundamental o trabalho da equipe técnica (Secretaria, Reprografia, Inspeção, SESOP, Assessoria, Coordenação, Merenda Escolar) em conjunto com o corpo docente, pois é esta equipe que garante o suporte e a segurança necessários para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Vale ressaltar que o plano aqui apresentado está aberto à apreciação e às críticas da Comunidade Escolar e é passível de mudanças ou acréscimos, vindos desta Comunidade, não apenas neste momento, mas durante todo o período de gestão deste grupo, se eleito.

ASSISTA AO NOSSO VÍDEO NO YOUTUBE:

“CAMPANHA DE GELSON SOARES PARA DIRETOR”

Outubro de 2009.

Gelson Andrade Soares.

Vera Aparecida Monteiro Silva de Abrantes.

Solange Gomes Araújo.

